



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## DESENVOLVIMENTO CONDICIONADO À VALORIZAÇÃO DO SER HUMANO

DISCURSO PROFERIDO NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA, RIO DE JANEIRO, A 12 DE DEZEMBRO DE 1967, AO RECEBER O TÍTULO DE DIPLOMADO «HONORIS CAUSA» E EM AGRADECIMENTO À SAUDAÇÃO DO GENERAL-DE-EXÉRCITO AUGUSTO FRAGOSO, COMANDANTE DAQUELE ESTABELECIMENTO DE ALTOS ESTUDOS.

É com humildade, mas profundamente honrado e reconhecido, que incorporando-me à Turma Presidente CASTELLO BRANCO recebo o Diploma «Honoris Causa» da Escola Superior de Guerra.

Humildade, por saber que o título único que concedestes, no presente ano letivo, foi antes dirigido ao Chefe da Nação do que à minha pessoa; honrado e reconhecido porque, com essa demonstração pública, estais homenageando aquele que sintetiza toda a ação de um Governo, que brilhantemente ajudastes a organizar com a vossa atuação destacada na Revolução Redentora de 31 de Março.

Já disse alguém que «todas as coroas se curvam diante da coroa do saber».

Esta Escola — melhor diria esta catedral da cultura, da meditação e do estudo — é o cadinho autêntico, onde se integram as forças mais representativas do espírito brasileiro, para tratar, no mais alto nível, dos problemas que formam e conformam as conjunturas nacional e internacional.

Aqui, sob o primado da inteligência, figuras exponenciais do mundo civil e do meio militar se reúnem para elaborar uma doutrina de Segurança Nacional em que haja, como dizia o vosso patrono, o inesquecível Presidente CASTELLO BRANCO — que foi um dos vultos maiores de que esta Casa se pode honrar — em que haja, repito, «uma imutabilidade na paixão patriótica e contínuo aperfeiçoamento de métodos e técnicas; crescente enriquecimento da informação atual e tenaz adesão à objetividade de análise e racionalidade de comportamento; onde não se cultivem os mitos, ainda que jocosos, e se busque a verdade, ainda que candente.

O Governo, freqüentemente, usufrui, na administração do País, dos frutos dos vossos trabalhos, das vossas pesquisas, quer através de auxiliares que aqui estagiaram, quer através dos estudos, aqui tão perfeitamente formulados e de que resultam sugestões e orientação preciosas.

O vosso ilustre Comandante, General FRAGOSO, fez alusão, em seu belo discurso, ao Programa Estratégico de Desenvolvimento que o Governo traçou para orientar a ação neste ano, que ora termina, e para a elaboração do Plano Trienal (1968-1970) e o primeiro Orçamento Plurianual, dele decorrente.

Nele está, taxativamente, expresso:

O desenvolvimento há de ser, portanto, o nosso objetivo básico, que condicionará toda a política nacional, no campo interno, como nas relações com o Exterior. E há de estar a serviço do progresso social, isto é, da valorização do homem brasileiro.

Como vedes, o Plano Estratégico dá ênfase ao desenvolvimento, mas o condiciona, inexoravelmente, à valorização do ser humano.

Essa preocupação se justifica plenamente. Vivemos um momento mundial de dificuldades e incertezas, e esse fenômeno generalizado não poderia excluir o nosso País: ideologias em confronto; questões sociais em ebulição; interesses nem sempre legítimos, em jogo; pressões econômicas, decorrentes de várias causas; superpovoamento em marcha. E, lutando, desesperadamente, para estabelecer o equilíbrio entre o necessário e o produzido vemos uma tecnologia avançada, mas que, simultaneamente, se vê aspirada por outros grandes desafios como a devassa dos infinitamente pequenos e a conquista dos mundos através dos espaços siderais.

A esse respeito, repito palavras que proferi em Brasília, em abril do corrente ano:

«Estamos convencidos de que a solução dos problemas do desenvolvimento condiciona, em última análise, a segurança interna e a própria paz internacional. A História nos ensina que um povo não poderá viver em clima de segurança enquanto sufocado pelo subdesenvolvimento e inquieto pelo seu futuro. Não há tampouco lugar para a segurança coletiva em um mundo em que, cada vez mais, se acentua o contraste entre a riqueza de poucos e a pobreza de muitos.

De fato, em nossos dias, a questão social deixou de ser apenas um problema de cada país para adquirir dimensão mundial. A justiça social é agora indispensável não só nas relações entre indivíduos, mas também entre as nações.

Recebemos, por isso, com grande entusiasmo, o apelo de Sua Santidade o Papa Paulo VI para «uma ação concreta em favor do desenvolvimento integral do homem e do desenvolvimento solidário da Humanidade».

Esses também os nossos objetivos, convictos que estamos de que «o desenvolvimento é o novo nome da paz.»

Os países, como o Brasil, que lutam por desenvolver-se têm de fazer um esforço redobrado para evitarem que as grandes diferenças que hoje existem, em relação aos chamados desenvolvidos, se acentuem, cada vez mais, pelo peso da própria aceleração do progresso.

Marchemos, pois, para um desenvolvimento global, em ritmo crescente, com base no homem como ser livre, feito à semelhança divina. Desenvolvimento que não se limite à elevação dos índices de produção ou aumento da riqueza, mas que também se oriente por princípios alevantados e que vise, prioritariamente, a integração social do povo, dando-lhe as condições essenciais de vida, sem ódio e com fraternidade, sem discriminação e com justiça.

Outro ponto da oração do Vosso Comandante, a que desejo referir-me, é aquele em que prestou conta do dinamismo e do espírito vivificador, que sempre nortearam a organização e os currículos desta Escola. A par da criação de uma Divisão Especial de Ciência e Tecnologia, ouvimo-lo falar de uma ligação mais estreita com o Ministério do Interior, tendo em vista a extraordinária importância, para a Segurança Nacional, da Amazônia Ocidental e do Saliente Nordeste.

Vede que não é uma coincidência qualquer, senão a prova cabal da identidade dos nossos pontos de vista. Como vós, o Governo é particularmente sensível a essa matéria.

Ao Nordeste, em que vive a terça parte de nossa população, temos dedicado uma atenção que beira as raias do carinho. Ainda quando da recente instalação temporária do Governo, no Recife, fez-se sentir concreta e volumosa a ação coordenada que proporcionou os maiores benefícios a toda região.

Quanto à Amazônia, constitui uma preocupação constante, para todos nós, a grandeza do desafio que a natureza concentrou, com a Hiléia magnífica e o dédalo impressionante de rios, lagoas, furos e igarapés.

Infelizmente, não nos foi possível, ainda, pelos poucos recursos de que dispomos, entrar na posse plena dessas glebas gigantescas, mas a nossa ação e a nossa previsão já se fizeram sentinelas desses lindes ocidentinos. Estejam todos tranqüilos, pois; em tema de tamanha transcendência para o interesse e a segurança nacionais, será indormida e inflexível a vigilância do Governo.

O patrimônio magnífico que a Amazônia Brasileira representa é nosso e há de ser preservado e utilizado por nós, sem, contudo, chegarmos à estratégia obstinada do medo, que não admite a cooperação alienígena, mesmo quando coordenada, controlada e dirigida pelo Governo e por seus agentes.

A Amazônia e o Nordeste fazem parte daquelas áreas brasileiras que, dentro do equacionamento geral do País, estão merecendo ênfase e cuidados especiais.

Mas, sabemos tratar-se de uma tarefa difícil e que demandará um longo prazo. Mais uma vez, lanço mão das palavras de *Kennedy*:

«Tudo isso não poderá ser realizado nos primeiros 100 dias, nem nos primeiros mil dias, nem durante meu Governo, nem talvez durante nossa existência nesse planeta. Contudo, vamos meter mãos à obra. Começemos.»

Nós já começamos!

Nossa fala já vai longa e urge terminar.

Confie o Povo Brasileiro no seu Governo! Ele prosseguirá, infatigavelmente, na árdua tarefa de planejar e de dirigir o nosso desenvolvimento global. Fa-lo-á com a boa-intenção dos que pretendem acertar; com a tenacidade dos que não se detêm diante dos obstáculos; com a segurança dos que sabem, muito bem, o que deve ser alcançado.

Vosso curso, por uma coincidência feliz, termina, sempre, na oportunidade mesma em que se realizam, em todo o mundo cristão, os festejos comemorativos do nascimento do Meigo Nazareno, que ensinou aos homens o perdão, a tolerância, a concórdia, a bondade, a justiça e o amor.

Isso me sugere a que vos conclame e, através de vós, a todos os Brasileiros a que se unam em torno do Governo e com ele cooperem para a consecução dos Objetivos Nacionais. Ajudai-o com a vossa inteligência. Com o vosso trabalho. A vossa cooperação. A vossa constância. Com o vosso estímulo. Enfim, com o vosso patriotismo, para que este País, que se formou sob a proteção do Cruzeiro, marche para a conquista desassomburada do seu magnífico destino.